

# Letramento digital



Rosane de Mello\*



Maria C. Lindstrom\*\*

Nesta nova década do século XXI, os gestores escolares precisam analisar as alterações necessárias nas práticas mediadas pelas novas tecnologias digitais de comunicação e informação desenvolvidas em seu espaço escolar. Toda escola é uma agência de novos e múltiplos letramentos, incluindo o digital, e, como tal, tem a obrigação de promover, gradativamente, mudanças nas formas de acesso à comunicação e às informações de toda a sua comunidade - professores e demais funcionários, alunos e familiares e fornecedores. É como se, por definição, essa instituição fosse um centro irradiador de aprendizado no sentido de contribuir para o rompimento de práticas rotineiras limitadas a seu espaço físico, indo além na busca por educação de qualidade.

Quando se fala em escola como agência de letramento, é preciso lembrar a proposta da ONU (UNDP, 1990/2009) em torno do conceito de “desenvolvimento” como “oportunidade”, ressaltando a ideia de construção em sociedade, muito além das condições liberais do mercado. Nesse sentido, o que importa aqui é a escola saber produzir oportunidades, além de saber produzir-se

como oportunidade. As tecnologias representam, claramente, a superação dos limites humanos, e a escola não pode ficar desconectada enquanto crianças e jovens progredem em sua aprendizagem não formal e chegam ao ambiente escolar, a cada dia, dominando melhor o uso do computador e da internet.

Embora o Brasil ainda enfrente o problema da exclusão digital, é sabido que a presença das *lan houses* nas periferias das grandes cidades brasileiras permitiu que jovens carentes acessassem recursos que, antes, eram disponíveis apenas para aqueles com maior poder aquisitivo. Assim, cada vez mais crianças e jovens de diferentes classes sociais utilizam sites de relacionamento e jogos interativos, vivenciando o impacto da formação de redes sociais. Ao mesmo tempo, essas novas gerações revelam seu descontentamento com a escola sem “fluência tecnológica”, conforme denominou Demo (2010).

Ser letrado digitalmente é desenvolver certo estado ou condição de apropriação da nova tecnologia digital, exercendo práticas de leitura e escrita na tela do computador. Isso significa construir sentidos a partir de textos que

mesclam palavras conectadas a outros textos, por meio de hipertextos, *links* e *hiperlinks*, além de elementos pictográficos e sonoros numa só superfície. Pode-se entender o letramento digital em diferentes graus, desde a simples digitalização de textos, a autoria virtual com o auxílio das plataformas do tipo *web 2.0*, até a complexa atuação de um *hacker*, como exemplifica o autor citado no parágrafo anterior. Assim, por exemplo, um professor pode preparar aulas em *powerpoint*, usar a lousa eletrônica ou simplesmente usar a lousa branca. Suas práticas didático-pedagógicas revelam seu grau de letramento digital.

É imprescindível que o espaço escolar corresponda aos modos atuais de viver e produzir, cabendo aos gestores se questionarem sobre as mudanças provocadas pelas inovações tecnológicas em suas escolas em aspectos como:

- Há incentivo para maior frequência no uso de suporte eletrônico em projetos interdisciplinares propostos pela escola em que atuou?
- Os docentes desta escola conhecem as novas estratégias de pesquisa e leitura em suporte eletrônico, ou

ainda tateiam com a inclusão digital tanto quanto ou mais que os alunos?

- Os currículos de Ensino Fundamental e Ensino Médio preveem o trabalho com os novos conceitos de hipertextos, aprendizagem por meio de simulações, acesso a conteúdos em diferentes formatos (sons, vídeos, ima-

gens), orientando o aluno para que planeje sua pesquisa de forma autêntica, evitando a indesejada prática do “copia e cola”?

- Nesta escola, a comunicação com alunos e famílias avançou com o uso do correio eletrônico, sites ou portais, fazendo-se presente no ciberespaço?



Obviamente, não é tarefa fácil enfrentar esses desafios, seja pela questão financeira, seja pela exigência de conhecimento técnico e de infraestrutura. O Estado, por meio de seus organismos de fomento ao desenvolvimento da Educação, investiu em recursos tecnológicos para as escolas públicas. Já as escolas privadas contam com recursos próprios ou necessitam buscar programas de incentivo ao desenvolvimento tecnológico. Porém, a superação dos desafios pode ser mais fácil por meio de parcerias com outras instituições ou sistemas de ensino que já possuem serviços e conteúdos disponíveis na internet. Dentre eles, está o espaço reservado para a página da escola, a possibilidade de alunos e familiares consultarem dados acadêmicos e a comunicação entre professor, aluno e família por meio da agenda escolar *on-line*.

Além disso, alunos e professores de escolas conveniadas a um sistema de ensino têm acesso a uma ampla comunidade educacional virtual, com conteúdos curriculares e projetos categorizados por modalidade de ensino e/ou área de conhecimento, além de notícias, artigos e entrevistas de interesse do setor educacional.

Na próxima edição da *Linha Direta*, daremos algumas sugestões de práticas pedagógicas com uso de recursos digitais. ■

\*Coordenadora científica do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação (CPDE) do Sistema de Ensino Dom Bosco

\*\*Assessora Pedagógica do Sistema de Ensino Dom Bosco

[www.dombosco.com.br](http://www.dombosco.com.br)